O TEMPO

Previsão do tempo até às 2 horas de amanhã, fornecida pelo Serviço de Meteorologia: Tempo bom. Temperatura estavel. Ventos de Sul a Este, frescos.

MAXIMA 27.4
MINIMA 19.0

DUAS SECÇÕES
EDIÇÃO DE 14 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

VAPORES ESPERADOS

Comunicações radio-telegráficas, recebidas pela Estação do Arpoador, anunciam para hoje a chegada dos seguintes navios: "Cuhy", às 15 horas; "Arary", amanhece; "Lloyd Equador", cedo; "Belfiand", às 6 horas; "Florida", às 16 horas; "Taquary", às 13 horas.

ANO XXXII — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — SABADO, 13 DE MAIO DE 1950 — N. 9.216

INICIADA OFICIALMENTE A CAMPANHA DO BRIGADEIRO

"Honra que importa em deveres e responsabilidades"

Aclamada por unanimidade a candidatura Eduardo Gomes — A comunicação oficial — Fala o candidato

A União Democrática Nacional ratificou ontem a candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes à Presidencia da República. Inicia-se, assim, oficialmente, a campanha do primeiro partido a lançar o seu candidato à sucessão do presidente Eurico Dutra. Em todo o país o fato desperta natural repercussão, deixando perceber o quanto será renhida a luta dos partidos pela conquista de sufragios.

A REUNIÃO DO PALACIO TIRADENTES

Precisamente às 21,15 horas de ontem, o sr. Prado Kelly, presidente da UDN, declarou iniciados os trabalhos da Convenção Nacional do partido, convidando a tomar assento à Mesa, como secretarios, os deputados Monteiro de Castro e Ruy Santos, e, como vogais, o sr. João Ursulo e a deputada estadual pelo Paraná, Rosy Pinheiro. Declarou ainda que os convencionais haviam escolhido para ser, representante o deputado Soares Filho.

O Palacio Tiradentes apresentava aspecto festivo, engalanado de flores, bandeiras e disticos com o nome do brigadeiro Eduardo Gomes. Entusiastica multidão, empunhando flamulas, enchia literalmente todos os recantos, cantando hinos e ovacionando os convencionais. A porta do Palacio Tiradentes, bem como nas ruas proximas, tambem se aglomeravam pessoas de todas as categorias sociais, aclamando o candidato udenista.

O DISCURSO DO SR. PRADO KELLY

Coube ao sr. Prado Kelly propor sob convencionais a sufragação do nome do Brigadeiro Eduardo Gomes, num pequeno discurso, no qual salientou, inicialmente, o fato de se realizar no Brasil, pela primeira vez em sessenta anos, uma convenção de tipo genuinamente democratico para escolher o candidato de um partido à presidencia da República.

"Estão neste recinto — acrescentou — os representantes da grande massa eleitoral que surgiu nas urnas a nossa legenda; e o voto de cada um deles corresponde ao de cinco mil cidadãos que lhe conferiram a faculdade de falar em seu nome. Nenhum municipio está faltando a este comicio. Na singela mas eloquente documentação dos seus delegados opinam todos os partidos que, em nossas fileiras, são o humilde instrumento da vontade soberana do país".

AS ELEIÇÕES DE OUTUBRO

Fez o deputado Prado Kelly um historico sobre as escolhas de candidatos à presidencia da Republica, mostrando a influencia exercida pelos então detentores do poder. Referiu-se à "voz percuctente" de Rui Barbosa clamando por novos processos e acrescentou:

"Não sei se em todas as camadas da sociedade brasileira se está compreendendo e festejando o alcance dessa grande redenção; nem que esperanças estarão nascendo do exercicio da liberdade. Porem presentimo que não falhará a indole do nosso povo, restituido à plenitude de suas responsabilidades". E após outras considerações afirmou:

"Em regimes como o nosso, o Governo Federal dispõe de tamanha influencia, de uma rede tão vasta de poderes para o mal e para o bem, de uma somma tão consideravel de recursos e expedientes economicos, de tão larga disseminação de cargos e favores, de penetração aguda de seus agentes nos Estados, através dos Ministerios e das autarquias, que o chefe do Executivo se pode converter em algoz ou em benfeitor, conforme a natureza dos seus atos e a repercussão que causem no organismo de todas as atividades sociais".

ADVERTENCIA

"Por isso não nos cansamos, em varias oportunidades, de advertir os democratas partidos da urgencia imperiosa de constituir-se uma base solida para a administração futura, cujo exito estará condicionado à designação de quem melhor prencheu, pela isenção moral e reconhecida capacidade, os requisitos da importante investidura".

Declarou o sr. Prado Kelly que a "chama da Maçã passou a adquirir um sentido tão alto e imparcial, quanto sob certos aspectos, o da magistratura exercida pela presidencia no sistema parlamentar: com a diferença fundamental de entranho, da responsabilidade efetiva e direta e das exigencias de atuação vigorosa no trato dos negocios do Estado" e concluiu:

"Estou certo, senhores, de que atendereis aos sentimentos do partido, propondo ao sufragio do país o nome do ilustre Brigadeiro Eduardo Gomes para dirigi-lo no proximo quinquenio. O seu passado, a sua experiencia e aptidões, na mais notavel pregação civica dos ultimos tempos, e a sua vida e, finalmente, a recomendação singular de valor e dignidade. Conhecereis, em breve prazo, as razões que ele apontará para todos os nossos problemas, especialmente as que visam a atender no campo da economia e do trabalho da saude e do ensino, as dificuldades e provações dos mais necessitados.

No seio das populações locais, que vos seguem e prestigiam vibrarão os ecos do vosso pulsamento, uma nova fé de afirmação e coragem, de firmeza e de honra. Elas compreenderão a magnitude desses solenes momentos e procederão de modo a atenuar no Distrito Federal, saudou os convencionais. A seguir, ocupou a tribuna, em nome dos convencionais, o sr. Flores Soares, da UDN do Rio Grande do Sul, que disse do significado civico que representava o lançamento oficial da candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes.

(Continua na 2.ª página)

Expressivo flagrante colhido precisamente à meia noite, na residencia do Brigadeiro Eduardo Gomes no momento em que através da Radio Tamoio, declarava o candidato udenista: "A honra que recebo importa em deveres cujo vulto sou o primeiro a calcular"

PELA INDUSTRIALIZAÇÃO DAS MATERIAS PRIMAS

Nada com Ademar, a imposição dos pessedistas de São Paulo

Está em jogo a sobrevivencia do partido oficial — Declarações do sr. Ulysses Guimarães

S. PAULO, 12 (Meridional) — O deputado Ulisses Guimarães, leader da bancada estadual do P. S. D. fez-nos um relato circunstanciado da viagem que a delegação pessedista empreendeu ao Rio, e das consequencias praticas que poderão advir para S. Paulo.

"Como interprete dos companheiros que foram ao Rio para entrar em contacto com os chefes categorizados do nosso partido, procurei dar uma forma objetiva e rigida à exposição. Subordinei o relatorio ao dep. Cyrillo Junior a três itens: I) Impossibilidade de qualquer acomodação com os Campos Elyzeos, impossibilidade essa muito mais nitidamente sentida no interior, como poderia ser observada através do depoimento dos companheiros ali presentes ou que se fizeram representar; 2) busquei caracterizar a urgencia do sentido de ser convocada a Comissão Executiva para tratar da Convenção Estadual, bem como para elaborar as chapas de deputados federais e estaduais, sendo certo que ponderei, ainda, por urgente cuidar do problema da sucessão estadual. Isto é, o P. S. D. precisa resolver se terá ou não candidato autonomo ou se adotará qualquer candidato já lançado. Essas providencias, como é obvio, são de capital importancia, e delas poderá depender a sobrevivencia do P. S. D.; 3) Solicitamos um apoio de maior envergadura do governo federal ás solicitações dos nossos dirigentes e diretorios, encarecemos ao general Eurico Gaspar Dutra, na visita de cortezia e de solidariedade que lhe fizemos, no Catete, a necessidade de o partido ser amparado, em São Paulo, pelo governo da União".

CONTINUA EM OPOSIÇÃO

— "Quanto á posição politica — prosseguiu o leader — permanece inalterada, em S. Paulo. O partido continua em oposição formal aos Campos Elyseos. O deputado Cyrillo Junior, presidente da Comissão Executiva Nacional e Estadual, autorizou o sr. Novelli Junior, vice-presidente, a convocar a Comissão Executiva para a proxima terça-feira. Permaneci mais um dia, na capital da Republica, para concertar as respectivas providencias com o vice-governador Novelli Junior. Entre outros itens que figurarão na agenda dos trabalhos da nossa proxima reunião, figuram a eleição do vice-presidente, fortalecimento dos diretorios do interior, procedendo-se á reestruturação dos que não se subordinarem fielmente ás diretrizes partidarias.

Aliás, posso adiantar que já estão sendo postas em pratica providencias preliminares para a reunião da proxima terça-feira, quando o P. S. D., na pessoa dos seus dirigentes, firmará e reafirmará a sua vitalidade civica".

Ampliação do mercado interno e desenvolvimento da economia

"Nenhuma elevação substancial dos niveis de vida básicos pode ser alcançada sem capitalização para maior produtividade" — afirma o sr. Romulo Almeida

Afranio MELO — (O JORNAL)

— "A industrialização, no Brasil, das matérias primas aqui produzidas daria mais densidade ás nossas exportações e maiores possibilidades de absorção de mão-de-obra ou desemprego qualitativo em nosso país. Nossa politica comercial por consequencia, deve se orientar neste sentido". Com estas palavras, o economista Romulo Almeida, diretor do Departamento Economico da Confederação Nacional da Industria, respondeu á indagação, formulada por este reporter, sobre qual a politica que mais conviria ao Brasil em relação ás suas matérias primas.

PROBLEMAS DA INDUSTRIALIZAÇÃO

O sr. Romulo Almeida vem de ser convidado pela ONU para tomar parte, como delegado do Brasil, num seminário de economia, a ser realizado em Porto Rico, e para o qual foram convocados estudiosos de apenas oito paises. Daí, ser maior o interesse com que ouvimos sua dissertação sobre os problemas de industrialização nas áreas pouco desenvolvidas do continente.

— Devo inicialmente dizer — lembrou o sr. Romulo Almeida — que entendo por industrialização a intensificação de capitais nos processos produtivos. A usina de industria pesada é a sua expressão mais representativa, mas tambem a concentração dos recursos técnicos e financeiros na agricultura e no sistema de circulação tambem é próprio do processo de industrialização.

Os seus problemas, do ponto de vista economico, podem ser assim resumidos:

I) O de melhor canalizar as possibilidades nacionais de poupanças, mas sem prejuizo da elevação dos consumos valorativos, quero dizer, dos que elevem a produtividade do homem, sobretudo através de saude e educação. E' preciso notar, porem, que os dois termos só aparentemente se excluem, pois na verdade inter-dependem. Nenhuma elevação substancial dos niveis de vida básicos, pode ser alcançada sem capitalização para maior produtividade.

II) — O de orientar da maneira mais produtiva, do ponto de vista economico geral, as possibilidades de inversão. E' evidente que há uma grande margem de esbanjamento e má aplicação dos recursos, tanto pu-

(Continua na 2.º página)

"Não há deficit de homens — Falta é senso de seleção"

"Eleição haverá, de qualquer modo, que o Brasil não será mais campo de aventuras" — O discurso oficial do senador José Américo

Falando ontem á noite no Palacio Tiradentes, como orador oficial da Convenção da UDN, o senador José Americo de Almeida pronunciou o seguintes discurso:

Perdemos 1945, com o anuncio de uma outra era. E a perda não foi somente nossa, mas de tantos anos de vida publica do Brasil, transoceanicos sem o signo de um movimento que ultrapassava as fronteiras partidarias, porque tinha as suas fontes numa nova concepção democratica do mundo, forjada pelas agonias da guerra e pelas alvoroçadas aspirações da vitoria.

O PIOR DOS NAUFRAGIOS

— "Não vos sorriram esses horizontes. Tendo o leme fugido de vossas mãos, não apanhastes o mar largo. E tivemos de assistir, pela inopia dos pensadores, ao mais triste dos naufragios que é naufragar em plena calmaria. Mas já se desvaneceu a impressão da derrota. Já é tempo de afirmar o pessimismo e o desalento e de renovar nossos estoques de fé, acenando para outras perspectivas. Reencontramos nosso caminho guiados pelas mesmas esperanças.

Houve um dia em que os partidos estacionaram, no meio da jornada, fincados num ponto morto. Fugira-lhes a palavra e fugira-lhes o gesto, num estado de inibição que os tornebrizava e aniquilava. Quando procuravam entender-se, cada qual falava a sua linguagem, compondo, aereamente, a babel politica de sucessão. Foi quando a UDN já cansada de esperar e de bater em portas ermadas, tocou na propria consciencia e descobriu-se a si mesma, dentro da confusão reinante. E esse primeiro passo teve as proporções de um passo de gigante. Ela ressalvou o nevoeiro e saltou na outra margem, onde a aguardava a antiga estrada do seu itinerario inacabado, convidando-a para reatar a romagem, até atingir a ascensão".

NOME QUE JA' ERA UM GRITO

"Na hora em que outros partidos nacionais ainda se baralhavam, como uma quadrilha marcada a varias vozes, projetava-se a UDN, em campo aberto, com a sua bandeira, seguindo a legião de batedores, de estudantes do Brasil, a nova geração que, temendo pelo seu futuro, tendo ideias e aspirações a perder, corria na frente, para salvar ao menos, essas ultimas esperanças.

E, em vez do sussurro dos bastidores, vibrou um grito no espaço, com a ressonancia festiva de silabas que se libertavam de disciplinas cadaveres, vibrou um nome que por si já era um grito: Eduardo Gomes.

Pode o homem perder todas as ilusões, mas a esperança renasce, porque é filha do desconhecido, do dia de amanhã que é sempre promissor. E, agora, é outra coisa. Quando os caminhos já estão abertos e são largos, a marcha é triunfal".

"Para a escolha de um candidato convem, antes de conhecer-lhe a plataforma, conhecer-lhe a biografia. Muito valem as ideias e os principios; entretanto, nos tempos que correm, o que mais importa para a estabilidade do poder, para que não perca o poder a solidez moral de suas bases, afundando na lama, ainda a irresponsabilidade e na pior das anarquias que é a dissolução dos costumes publicos — o que mais importa é o primado das virtudes construtivas. E' a notoriedade de uma reputação que, além de real, seja reconhecida pelo consenso geral. A confiança é o mais legitimo prestigio. Mais que a popularidade, porque é a aceitação pela profundidade e a lucidez da consciencia e não por uma sensibilidade passageira. Assim deve surgir o candidato: Já tendo a consagração publica, antes da consagração do voto".

DO QUE PRECISA O BRASIL

— "O governo não é um homem: mas, não se pode ser chefe de Governo sem possuir um conjunto de predicados pessoais que exprimam e assegurem essa ascendencia do povo. E tem de ser procurado o modelo para cada situação.

De que mais precisa o Brasil na exaustão em que se encontra para se reconstruir? Não será de politiqueiros, de gozadores, de displicentes, de um aproveitador e acomodaticio qualquer, mas de uma assistencia capaz de desvelos extremos.

Quando o poder deixa de ser, pelas suas novas exigencias, pelos onus acumulados, a simples outorga de uma ditadura ou a fruição de um gozo e se converte na tormentosa majestade de uma coroa de espinhos, temos que procurar vocações de sacrificios que saibam carregar suas responsabilidades, como quem carrega uma cruz. Só uma natureza modesta e sobria, sem outra ambição que não seja a de servir; só a coragem de resistir, misto de espirito publico e de desdem pelas guerras de interesse pessoal insubstituivel; só o devotamento afeito a tudo de si, experimentado nas iniciativas mais exigentes da fortaleza e do equilibrio humanos — só Eduardo Gomes, com esses titulos e qualidades, pode arrostar, sem nas montanhas da inflação e olhando os abismos da miseria, ser o sustentáculo de uma situação que se arruina e desmantela.

Sim. Está o Brasil tão exangue e tão desamparado que só alcançará o beneficio de sua recuperação por um esforço infinito, animado pelo mais ardente idealismo. Não serão muitos os nomes. E há essa temperatura blindada por lutas e trabalhos, dispostas a suportar todas as vigilias e desgastes de uma missão dessa gravidade. Agora na paz, com um organizador perfeito, alma corrreio aéreo, empresa de desbravamento, as reportagens e quadros e conquistas civilizadoras das entradas, com uma gloria silenciosa. E agia, em tempos anormais, durante a guerra, como uma figura impar, com a segurança de um chefe que se tornou querido e acatado pelos nossos soldados. E ser chefe com a cooperação mais eficaz nem transigido uma linha. Faz pelo exemplo o trabalho de todos que é ensinar a trabalhar, ensinando e dando, dirigindo o seu avião, como um simples piloto. E' uma formação de condutor, severo mas justo, capaz de atrair e agrupar colaboradores, como aquele, ao mesmo tempo, amigos e colaboradores, com igual dedicação. Sua inteligencia inquebrantavel decorre, principalmente, de uma fé dom que é o maior de um governante. Escolher com um dedo podre tem sido sempre a causa fatal de todos os males da administrativa. E o Governo é a ação conjunta, só se tornará eficiente sendo uma conjugação de valores e não uma reunião de anonimos, uma recua de nulidades, celebridades do nada.

PROBLEMA MORAL

— "Não há "deficits" de homens. Felizmente, não nos faltam reservas uteis; o que falta é senso de seleção. Esse destroem mas provocam benefica reação, revelando energias laboriosas e mentalidades fecundas, como inevitavelmente se constroe e se reforma. E tudo será facil com um homem bem acompanhado de homens de bem.

Demais, o problema do Governo torna-se, por excelencia, um problema moral.

Já é verdadeiramente assustadora a inclinação de certas esferas para se corromperem e viciarem. De um lado fala tudo e é a ameaça; de outro lado se acumula tudo, e é a decomposição. Assistencia hoje foi ela uma corrosiva de velhas civilizações. Fique o problema do jovem é a camada de lama. Só o puro entre os mais puros pode dar o exemplo. E o exemplo que vem de cima, como tudo que cai do alto, tem mais força. Eduardo Gomes é um que poderá exercer esse poder catalitico com a sua consciencia irreprochavel e vigilante. O Governo deve ser verdadeiramente grande pela estatura moral. Só essa superioridade o aproxima de Deus, para, cada vez mais, dedicar-se a inspirar, a serviço dos grandes ideais e dos grandes empreendimentos.

Venha um Governo incorrupto. E' preciso drenar o pantano, afastar o circulo-vicioso, livrar a administração de elementos suspeitos. Basta de parasitas e sanguessugas que vão combalindo a mortalidade, um dia, inevitavelmente, o desfeito. E a moral politica mais nobre é a do idealismo ativo, a plainar e a baixar o voo nas zonas acessiveis entre os céus e a terra, a nutrir-se da seiva espiritual e a agir sob esse estimulo. Não se conhece uma grande obra que não tenha sido acionada pela alma, por um impulso interior que é o milagre da criação.

A VIDA DE EDUARDO GOMES

— "Tem Eduardo Gomes, mais de que o seu idealismo, a sua mistica. Jogou a mocidade, a sua vida em flor, nos paroxismos patrioticos do Forte de Copacabana. E já com a carreira feita, jogou a vida, novamente, na campanha

(Continua na 2.ª página)

Comissão de inquérito sobre o preço do café

Foram ontem nomeados pelo presidente da Mesa da Camara os membros da Comissão de Inquérito sobre o Preço do Café, instituida por iniciativa do sr. Emilio Carlos, com prazo de um terço daquela Casa do Congresso.

Na forma do disposto na Constituição, e em virtude do número de assinaturas, o requerimento ficou automaticamente aprovado, sem necessidade de pronunciamento do plenario. A Comissão nomeada é a seguinte: Eduardo Duvivier, Plinio Cavalcanti, Euricles Salles, Ernani Giaertner, Daniel de Carvalho, Piza Sobrinho e Nobre Filho.

Conclusão hoje, no P.S.D., das conversações preliminares

Ontem, postos os nomes na mesa: Nereu, Bias, Ovidio, Lodi e Cirilo — Góes propõe a "decantação" e Agamemnon exige um nome — Nereu, árbitro da dissidencia — Para o Brigadeiro

Carlos CASTELO BRANCO — (O JORNAL)

Pretendem os leaders do PSD encerrar hoje as suas conversações preliminares, realizando uma sessão conjunta em que procurarão chegar a que teve lugar ontem pela manhã na residencia do sr. Cirilo Junior. Fazem assim o ultimo esforço para a conciliação antes da decisão da proxima semana.

Os gaúchos, depois da chegada ontem do sr. Marcial Terra, reforçaram a sua pressão no sentido de obter no maximo para quarta-feira a convocação do Conselho Nacional.

No contacto de ontem, na casa do presidente do PSD, dos srs. Gois Monteiro, Benedito Valadares, Cilon Rosa, Oscar Fontoura, Amaral Peixoto, Agamenon Magalhães, Mendes de Moraes, Aloisio de Castro e Lameira Bittencourt, foram postos a mesa todos os candidatos das diversas correntes da agremiação majoritaria, não se obtendo qualquer concessão de maior importancia.

PROCESSO DE DECANTAÇÃO

Iniciando os debates o coordenador Goes Monteiro fez um historico das suas tentativas, referindo-se de passagem á formula mineira, que considera ultrapassada desde o momento em que foi recusada pela UDN, por entender ele que a mesma só tinha sentido dentro do esquema do acordo interpartidario. Achava agora, conforme era do conhecimento dos presentes, que se devia adotar um "processo de decantação" dos candidatos, eliminando-se sucessivamente os mesmos viaveis até chegar-se ao "denominador comum".

AS CONDIÇÕES DA DISSIDENCIA

Retrucou a isso o sr. Agamenon Magalhães que qualquer formula seria inocua no momento. O que precisamos, disse, é de homes. Acrescentou que os correligionarios do vice-presidente da Republica não eram intransigentes, estando francamente dispostos a examinar outro nome, contanto que esse preenchesse certos requisitos, como o de qualidades inherentes para o posto e capacidade de obter alianças com outros partidos. O PSD, declarou, não pode eleger sozin o o futuro presidente. O sr. Nereu Ramos tem possibilidades de conseguir c apoio de outras correntes e, se vamos sacrifica-lo, devemos faze-lo em beneficio de alguem que tenha as mesmas chances politicas. Alem do mais, acentuou o representante pernambucano, ainda que se traga um nome nessas condições, ele e os que compartilhavam do seu ponto de vista o remetiriam a questão á aprovação final do sr. Nereu Ramos.

MINEIROS E PAULISTAS

Seguiu-se com a palavra o general Mendes de Morais, que insistiu na indicação que fizeram no ultimo contacto com os leaders pessedistas: Euvaldo Lodi.

O sr. Benedito Valadares voltou a lembrar os nomes dos srs. Ovidio de Abreu e Bias Fortes. E o sr. Cirilo Ju-

(Continua na 2.ª página)

O sr. Pinto Aleixo espera ser candidato ao governo baiano

Disposto o P.S.D. a não deixar sair mais nomes de outros partidos — Lutam os pessedistas contra os autonomistas

CIDADE DO SALVADOR, 12 (Meridional) — Entrevistado pela nossa reportagem, o senador Pinto Aleixo disse, parodiando o general Góes Monteiro: "Não temos pressa" Adiantou, fazendo blague, que o PSD baiano não é um saco de gatos. Todavia, pode ser um grupo de caranguejos, cada um querendo, vagarosamente, passar sobre o outro... Afirmou que o candidato á governança da Bahia será pessedista, tendo dito mesmo que, se não fosse pessedista, seria uma "barbada" para a sr. Juraci Magalhães. As palavras do senador baiano são interpretadas como uma demonstração da disposição em que se acha o PSD baiano de não deixar que saia um candidato de outro partido. Admite-se ainda, ante as palavras eufóricas do sr. Pinto Aleixo, sua esperança de ser candidato tambem.

Sobre o encontro que teve há poucos dias com o sr. Getulio Vargas, disse o sr. Pinto Aleixo que não foi levar nomes a Getulio, mas ver um velho amigo. Elogiou o ex-ditador como o maior politico brasileiro, um homem excepcional.

Sabe-se que a grande luta pessedista dentro da coligação é contra os elementos autonomistas, principalmente dentro do PSD, os quais querem subtrair a possibilidade da candidatura do sr. Lauro de Freitas ou do sr. Pinto Aleixo.

Intervenção policial na Camara Municipal da cidade de Rio Grande

Provocam os comunistas novos incidentes — Possivel a cassação dos mandatos

RIO GRANDE, Rio Grande do Sul, 12 (Meridional) — Novos e mais graves acontecimentos foram registrados ontem, á noite, na Camara dos Vereadores, sendo figuras centraes os mesmos vereadores comunistas que provocaram os lamentaveis acontecimentos de ante-ontem: Paulo Guimarães e Gracialda Silva.

Segundo consta, diante da gravidade dos acontecimentos, a Camara pretende adotar energicas providencias, as quais poderão, talvez, culminar com a cassação dos mandatos dos referidos representantes vermelhos. A assistencia hoje foi tal que até o proprio superlotou arredores e escadarias da Prefeitura, bem como o largo fronteiro.

O DISCURSO-RASTILHO

O primeiro orador comunista a falar foi a vereadora Gracialda Silva. Leu um requerimento que, segundo ele afirmou, fora entregue ao juizado de Direito por uma das viuvas das vitimas das ocorrencias de 1.º de maio, pedindo que sejam processadas as autoridades policiais, apontadas como responsaveis pelos referidos sucessos.

Esse procedimento da vereadora comunista provocou gerais protestos dos vereadores e da assistencia, verificando-se, por um virtude disso, o primeiro incidente.

TROCA DE SOCOS E PONTAPES

Houve verdadeira confusão, durante a qual houve troca de socos, pontapés, vidros partidos, cadeiras quebradas, etc. Finalmente, por atuação da Mesa, a policia interveio, conseguindo, depois de muito esforço, restabelecer a ordem e garantir a vida dos dois vereadores.

"O jornal como arma da paz"

Jornalistas reunidos em Paris estudam técnicas modernas de comunicações às massas — Dos velhos problemas da Torre de Babel à informação multiforme do século — Compreender melhor para receber mais

Evaldo SIMAS PEREIRA — (O JORNAL)

PARIS (Via aérea) — Onze homens, representando as mais diversas regiões geográficas do mundo, estão reunidos aqui, num edificio que foi primeiro um grande Hotel, depois a sede da Gestapo nos dias negros da ocupação, e hoje abriga a UNESCO, procurando afanosamente os melhores meios de interessar a gente culta numa obra de paz por meio da educação, da ciência e da cultura, e numa obra de recuperação do todo homem ainda perdido na ignorancia e na brutalidade, tendo o jornal como arma.

O que pode a imprensa fazer pela UNESCO, e o que pode a UNESCO fazer pela imprensa — eis a tenese do tema desta singular reunião, em que pela primeira vez jornalistas são chamados a discutir não os seus velhos problemas de liberdade, mas novas questões de técnica de comunicação ás massas.

E' quase impossivel distinguir fronteiras entre a tarefa da imprensa e a obra educacional. Por certo não há antagonismo entre os que se valem do jornal para refletir diariamente os sentimentos populares, e os que os refletem nas maduras publicações de livros, ou se adiantam nas pesquisas.

O que é preciso, porém, é que o jornal proclame, de acordo com os mais modernos métodos, a verdade da paz a que o homem pode chegar pelo fortalecimento do seu espirito. Que induza a este ponto a compreensão geral. Esclarecendo, informando, comentando, o jornal pode, não somente difundir esta idéia central, como mostrar os seus resultados numa série de obras que vêm sendo empreendidas em todo o mundo, cada vez mais em maior proveito dele.

DA INDIA A' BOLIVIA

De sua sede em Paris, a UNESCO remete aos jornais do mundo inteiro material informativo variado, desde noticias simples aos artigos mais especializados. Publica, trimestralmente, um jornal — o "Courrier", editado em inglês, francês e espanhol.

A critica deste material, e as possibilidades de seu aproveitamento, deram motivo a que a UNESCO reunisse agora em Paris jornalistas de várias partes do mundo, uma vez que este é o material básico de comunicação ás massas por meio da imprensa. Dispõe o Departamento de Informações da UNESCO de mais duas secções, do film e do rádio. Mas será principalmente através do jornal, da folha impressa, em todas as linguas, que ela conseguirá proclamar os seus fins e as suas realizações.

E esta variedade de linguas é o primeiro problema.

Tenho a meu lado um egipcio — Mahmoud Azmi — velho jornalista do Nilo. No seu pais, a imprensa se publica em francês e inglês além da lingua nacional. Um publicista indiano, Shri Challapathi Rau, redator-chefe do "National Herald", de Lucknow, depois de comentar a situação da imprensa na India distante, mostra como a propria sensibilidade em relação a noticias varia de região a região nos paises mais vastos. Humberto Pelaz, diretor de "Ultima Hora", de La Paz, enumera uma série de problemas atinentes á imprensa bolivriana.

O Brasil tem, igualmente, muitas questões a pedir consideração. A começar pela lingua. Exponho as reivindicações da imprensa brasileira, acentuando o caracter particular em que me encontro na reunião. Asseguro que não há jornal no Brasil que recuse servir á educação, á ciencia e á cultura. O necessário, apenas é que tudo se processe dentro nas modernas técnicas em que se desenvolve a imprensa brasileira. E que o principio se encontre nas universidades, onde se formam os novos técnicos.

UM AMERICANO UM SUICO E AS MULHERES, ALEM DE OUTROS

A reunião conta com a presença de figuras de destaque na imprensa mundial. Erwin D. Canham, redator-chefe do "Christian Science Monitor", dos Estados Unidos, é eleito presidente. Para relator geral foi escolhido M. J. Bourquin, jornalista suiço. Os demais membros são M. Claude Bellanger, secretário da Federação Internacional dos Editores de Jornais; Charles Gombault, redator-chefe do

(Continua na 2.º página)

Estudo das recomendações da reunião de Araxá

A Mesa da Camara recebeu ontem três projetos, um do sr. João Botelho e dois do sr. Plinio Cavalcanti. O primeiro cria uma Comissão Especial, temporária segundo consta do texto, para o estudo das recomendações adotadas pela II Conferência Nacional das Classes Produtoras, realizada em Araxá em julho do ano passado.

Os projetos do sr. Plinio Cavalcanti abrem os seguintes créditos: 1.800.000 para construção de prédios destinados aos serviços postais das cidades paulistas de Aparecida, Avanhandava e Monte Azul, e 1.600.000 para idêntica obra na cidade de Araçatuba.

NA EDIÇÃO DE HOJE

2.º PAGINA

Os mineiros repelem a idéia do "tertius" no PSD

Poderá acarretar embaraços o atraso da nova lei eleitoral

Exame das emendas ao projeto da futura lei do inquilinato

3.º PAGINA

Rigor na repressão ao "lock-out" dos marchantes e açougueiros